

Neste ano, 1,9 mil estabelecimentos comerciais foram notificados pela má conservação das estruturas e seis prédios acabaram interditados por oferecer risco aos pedestres

Cuidado ao andar sob uma marquise

DIEGO AMORIM E
HELENA MADER

A manutenção de marquises é responsabilidade dos proprietários dos prédios. Mas o descaso com as estruturas é evidente tanto no Plano Piloto como em cidades como Cruzeiro, Ceilândia e Taguatinga. Só este ano, a Secretaria de Ordem Pública notificou 1,9 mil estabelecimentos comerciais para pedir providências com relação à conservação de marquises. Em apenas quatro meses, seis prédios foram interditados por oferecerem risco aos pedestres. Com a falta de manutenção, o concreto e as estruturas de aço se deterioram e o risco de desabamento aumenta. Em janeiro deste ano, um homem de 58 anos morreu em Ceilândia, depois de ser atingido pelo desmoronamento de uma marquise.

O Código de Edificações do Distrito Federal (Lei Distrital nº 2.105/98) determina que a administração das construções e a manutenção de seus equipamentos e instalações devem ficar a cargo do dono ou responsável legal. O proprietário e até mesmo o síndico podem responder no âmbito civil, criminal ou administrativo por negligência ou irregularidade na conservação da edificação. Os responsáveis também ficam sujeitos a multas de valores a partir de R\$ 500. A punição varia de acordo com a área da construção.

O *Correio* percorreu a W3 Sul acompanhado do engenheiro e professor da Universidade de Brasília (UnB) Dickran Berberian, especialista em geotecnia e patologia de estruturas. A situação de marquises às margens da avenida é crítica. Várias apresentam infiltrações, corrosões e rachaduras. De acordo com o especialista, algumas correm o risco de desabar em um intervalo de três anos, caso não sejam restauradas. “Muitas estão em processo de corrosão avançado. As marquises costumam cair sem avisar, o povo não pode relaxar”, alerta.

O professor explica que o período de chuvas facilita as infiltrações, o que enferruja e compromete a marquise. Os proprietários precisam ficar atentos a qualquer um dos vários sinais de desgaste (veja quadro). Berberian lembra que Brasília já não é mais uma “adolescente” e que, portanto, a

atenção às estruturas de concreto precisa ser redobrada.

O secretário de Ordem Pública, Roberto Giffoni, diz que a fiscalização da conservação de marquises é permanente e que o governo vai intensificar o trabalho para evitar acidentes. “Na maioria das vezes, as marquises ficam em áreas comerciais, com trânsito intenso de pedestres. Sem conservação, há um risco muito grande para a população”, explica o secretário. “Alertamos os proprietários de prédios a encomendarem um laudo técnico, que deve ser feito por um engenheiro cadastrado no Crea (Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia)”, acrescenta.

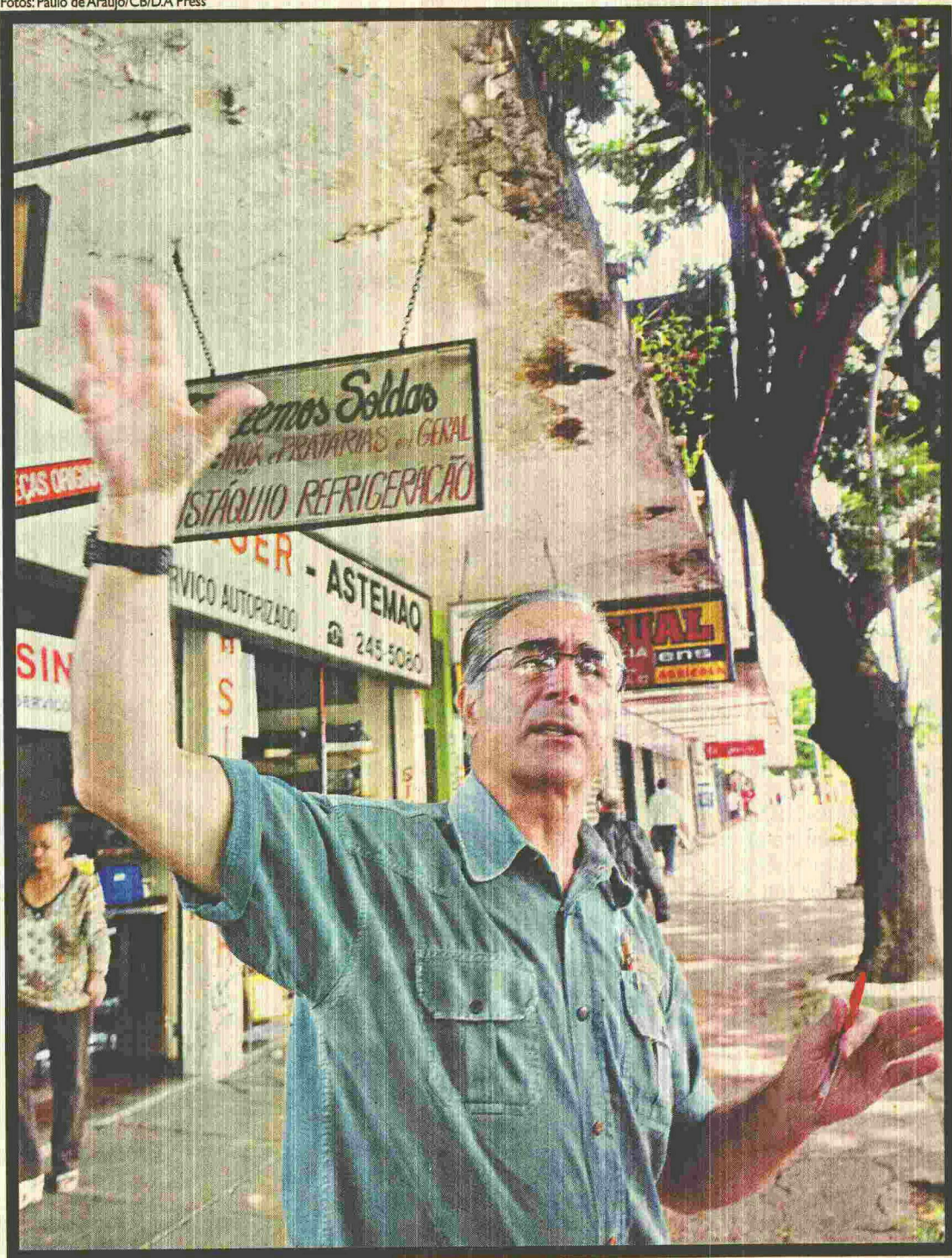
Plano Piloto

Das 1,9 mil notificações emitidas este ano, 1,7 mil foram para imóveis nas asas Sul e Norte. O restante é referente a edificações no Cruzeiro, Taguatinga e Ceilândia. Das seis interdições, duas foram no Plano Piloto, duas no Cruzeiro e duas em Ceilândia. Os edifícios lacrados pelas equipes de fiscalização já regularizaram a situação e foram liberados para funcionar.

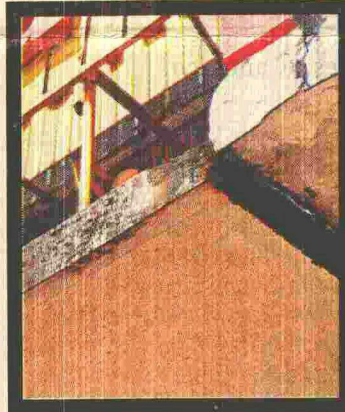
O gerente de Operações da Defesa Civil, major Roberto Santana, conta que a falta de conservação de marquises é uma preocupação constante para as equipes do órgão. “É comum encontrarmos infiltrações, ferragens expostas ou inclinações inadequadas. Se a Defesa Civil constatar que há risco, podemos interditar estabelecimentos”, explica. Há outra irregularidade muito comum nas marquises da cidade: as construções sobre as estruturas, desde placas de publicidade até churrasqueiras e espaços de lazer. “Isso é totalmente desaconselhável. A utilização inadequada aumenta os riscos de desabamento”, afirma Santana.

O professor de engenharia da UnB Antônio Alberto Nepomuceno, integrante do Grupo de Pesquisa sobre Patologia, Recuperação e Manutenção de Estruturas, explica que as marquises são um tipo de construção peculiar, com maior tendência a deformações. “Ela é um elemento em balanço, ou seja, apoiada em apenas um dos lados. Se a obra não for bem executada e se não houver uma manutenção correta, a marquise fica comprometida ao longo do tempo”, destaca Nepomuceno.

Fotos: Paulo de Araújo/CB/D.A. Press



DICKRAN BERBERIAN, PROFESSOR DA UNB, PERCORREU A W3 SUL E CONSTATOU O ESTADO PRECÁRIO DE MUITAS MARQUISES



IRREGULARIDADES NAS ESTRUTURAS: CORROSÃO QUE DEIXA O FERRO À MOSTRA E INCLINAÇÃO INADEQUADA

SINAIS DE ALERTA

✔ As marquises são sustentadas por uma única base. Se houver alguma falha nela, o risco de desabar é grande, já que o apoio fica ameaçado. As primeiras rachaduras costumam aparecer justamente na base.

✔ Os proprietários precisam encontrar uma forma de observar as marquises do alto. As infiltrações, por exemplo, começam com o acúmulo de água na parte de cima.

✔ Fique atento à ponta da marquise. Se ela baixar, algo está errado. Uma estrutura de 3m pode inclinar para baixo, no máximo, 1cm.

✔ Os drenos — canos por onde escorre a água —

devem ter, no mínimo, 75mm de diâmetro. Mais finos que isso, eles comprometem a estrutura. Os drenos precisam estar sempre limpos, livres de folhas ou qualquer outra coisa que impeça a passagem da água.

✔ Evite instalar lâmpadas nas marquises. Elas são responsáveis por boa parte das infiltrações, que provocam ferrugens e, consequentemente, rachaduras. Opte por colocar a iluminação na própria parede do estabelecimento.

✔ Fique atento ao mofo. Se for observada cor de ferrugem na marquise, há algum problema com a impermeabilização.

✔ Se algum desses sinais for observado, procure uma empresa especializada para fazer uma vistoria e, se necessário, reformar ou mesmo trocar a estrutura.

✔ Caso o proprietário perceba o risco de desabamento, o recomendado é escorar a estrutura imediatamente. O escoramento deve ser feito na ponta e no meio na marquise. Se for feito apenas na ponta, a estrutura pode rachar no meio.

✔ Registre qualquer laudo sobre a marquise no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea). Caso a estrutura venha a desabar, o proprietário poderá provar que a marquise havia sido vistoriada.

Fonte: Engenheiros especialistas em geotecnia e patologia de estruturas

Regras dos puxadinhos

A Agência de Fiscalização do Distrito Federal (Agefis) vai começar a visitar cerca de 2,7 mil lojas das quadras comerciais da Asa Sul na próxima segunda-feira. O objetivo é notificar comerciantes que tenham puxadinhos e alertá-los para as novas regras estabelecidas para as edificações, que começarão a ser cobradas em 2010. A Lei Distrital nº 766, de junho de 2008, estabeleceu regras para a ocupação nos puxadinhos. A legislação, porém, só foi regulamentada no mês passado e as adequações devem ser feitas em 12 meses. Até o fim do mês que vem, a

Agefis vai notificar os empresários com puxadinhos prontos que precisam fazer adaptações e promete embargar e até demolir obras iniciadas depois da aprovação da lei. Pela lei, a ocupação na frente das lojas está proibida, um espaço livre de 2m deve ser deixado nos entrebancos para a passagem de pedestres e as edificações atrás do bloco devem ser padronizadas e podem ter, no máximo, 6m. Está disponível no site da Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente www.se-duma.df.gov.br uma cartilha sobre as novas normas.